

EDITORIAL

O terceiro número deste ano da Revista INTERthesis apresenta sete artigos e uma resenha, distribuídos nas áreas de concentração Condição Humana na Modernidade, Sociedade e Meio Ambiente, e Estudos de Gênero, abordando uma rede de discussões que envolvem as diversas facetas da sociedade contemporânea, como saúde, educação, política e violência.

No primeiro artigo da área Condição Humana na Modernidade, **“Pávlov en el Caribe o la nueva psiquiatría revolucionaria cubana (1959-1969)”**, os autores Javier Ladrón de Guevara Marzal e Sandra Caponi refletem sobre as transformações que a psiquiatria cubana sofreu na década de 1960, no início da Revolução. Salientam que como consequência da adesão de Cuba ao modelo soviético e da declaração do socialismo como a única alternativa política, os psiquiatras cubanos que apoiavam o marxismo-leninismo ocuparam as principais posições de poder. Assim, o pavlovismo e a reflexologia foram estabelecidos como as únicas teorias que permitiram guiar a clínica psiquiátrica.

A seguir, o artigo “Desemprego, Juventude e Crise Estrutural do Capital: o Precariado na Cena Contemporânea”, escrito por Hellen Bastos Gomes, Selma Suely de Oliveira Baçal e Márcia Irene Pereira Andrade, discute acerca do conceito “precariado”. As autoras destacam como objetivo a reflexão sobre a relação entre a expansão do ensino superior, a crise estrutural do capital e suas implicações na visibilidade do precariado. Os apontamentos das autoras referem-se à tendência que o processo expansionista da educação superior no atual momento histórico, que mais do que se constituir em uma possibilidade de emancipação humana, encontra-se sob a regência do capital e se transmuta em uma mercadoria barata.

Na área de Sociedade e Meio Ambiente, Manuela Diamico discute no artigo “Programa Nacional de Alimentação Escolar: os descompassos nas práticas de sua implementação” sobre como este programa propõe fornecer alimentação adequada e educação alimentar e nutricional a todos os estudantes do ensino básico da rede



pública. Um dos resultados expressados aponta para a recepção negativa do alimento saudável pelos atores envolvidos nas escolas, pois confronta-se com o imaginário que liga infância à ingestão de grande quantidade de açúcares de baixa qualidade. Todavia, a autora afirma que o programa tem potencial para influenciar novas práticas alimentares, caso se diminuam as distâncias simbólicas sobre os entendimentos do que seria saudável e sustentável.

O artigo “As árvores não chegam ao céu: dos limites do crescimento à emergência da abundância frugal”, dos autores Silva, Coutinho e Maciel, apresenta uma reflexão sobre desenvolvimento sustentável, partindo da crise entre os conceitos crescimento e desenvolvimento, desembocando na realidade insustentável da atual lógica de mercado e consumo, até propor uma alternativa: a via do decrescimento e da abundância frugal. Por meio de uma reflexão analítica, o artigo se constrói na perspectiva interpretativa e na crítica econômica que busca um desenvolvimento sustentável real e consciente.

A continuação, Josep Pont Vidal argumenta no artigo “Cambios socio-políticos y gobernanza municipal: la complejidad como vínculo” que as modernas e complexas sociedades atuais estão modificando, de modo rápido, velhos modelos e paradigmas, que nos levam a um período de novos tempos ou entre duas eras. O autor apresenta que os fenômenos políticos mostram-se com referenciais teórico-conceituais usuais que têm mostrado seus limites, mas que enlaçam novas arquiteturas explicativas. A ideia-termo que estabelece um elo transversal entre esses diversos conceitos é a complexidade.

A área de Estudos de Gênero conta com duas contribuições. A primeira, “Violência doméstica e familiar contra as mulheres: políticas públicas e delegacias especializadas em Santa Catarina”, de Leandro Alfredo da Rosa, Giovana Ilka Jacinto Salvaro e Ismael Gonçalves Alves, busca analisar, de acordo com a Lei 11.340/2006, a implementação de políticas de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar no âmbito das Delegacias Especializadas de Santa Catarina. Os autores apontam que, apesar de Santa Catarina ser o segundo estado a implantar as Delegacias Especializadas para as Mulheres, muitas situações ainda precisam de reflexão, como a predominância de delegados homens, as defasagens na formação envolvendo questões de gênero, e o fato de as delegacias não atenderem exclusivamente mulheres.

A segunda contribuição, de Fernanda Priscila Alves Silva e Livia Alessandra Fialho da Costa, surge a partir de um estudo realizado com 10 mulheres, numa faixa etária de 30 a 65 anos, que exercem a prostituição na Praça da Sé, em Salvador-BA. O artigo “A batalha: construção de saberes de mulheres que exercem a prostituição em Salvador-Bahia” leva este título pois, segundo as autoras, a categoria batalha surgiu na pesquisa etnográfica como uma expressão que aponta o modo de fazer e construir a vida na rua e na prostituição. A expressão tô na batalha, tô na vida, assim como a leitura dos significados e sentidos atribuídos a esta expressão pelas mulheres, aponta nesta pesquisa uma categoria que exprime o trabalho exercido pelas mulheres prostitutas na rua.

Por fim, esta edição conta com uma resenha, “Sexualidade e religião na pós-modernidade: reflexões e avanços da teoria queer”, de Elaine Schmitt. Nela, a autora apresenta o livro “Michel Foucault e a teoria queer” (2017), de Tamsin Spargo. O livro de Spargo retoma alguns conceitos-chaves do pensamento de Michel Foucault e Judith Butler, e aborda a influência destes autores no desenvolvimento da teoria queer. A autora também reflete sobre as relações entre religiosidade e teoria queer, apontando que é preciso assumir que fé e subjetividade possuem uma condição queer e que sua teoria poderia trazer contribuições importantes para o desenvolvimento de novas orientações éticas não assentadas em fundamentalismos.

Desejamos, enfim, que todos os artigos desta edição contribuam com nossos/as leitores/as para uma análise crítica da realidade, dada a relevância dos temas aqui discutidos para o tempo presente.

Uma boa leitura a todes, todas e todos!

André Luís da Rosa, Gracy Kelly Dutra e Silvia Christovão

Editores Assistentes